

HQ'S: UMA PROPOSTA PARA SALA DE AULA

Nicole Mariane de França Ferreira ¹
Helena Vitória da Silva Santiago ²
Orientador Marcelo Medeiros da Silva³

1. Introdução

A história em quadrinhos é um gênero textual descendente do grafismo (surgido no século XVIII, na Europa). Graças aos novos meios de impressão e diversificação de histórias ficcionais, temos os quadrinhos que conhecemos hoje. Segundo Silva (2001), “Muitos são os exemplos de originalidade, inovação estética ou narrativa, de ousadia temática e de valor artístico que podem ser encontrados nos quadrinhos”. Porém, muitos pais e professores resistiram por muito tempo a aceitar que as HQs poderiam ser uma ferramenta para sala de aula:

Por representarem um meio de vasto consumo e com conteúdo, até os dias de hoje, majoritariamente direcionado às crianças e jovens, as HQs cedo se tornaram objeto de restrição, condenadas por muitos pais e professores no mundo inteiro. De uma maneira geral, os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores. (VERGUEIRO, 2014, p. 1-2).

A partir disso, o autor aponta e reforça sua ideia dizendo que as HQs representavam para pais e educadores alvo de desconfiança pelas aventuras fantasiosas que a leitura do gênero proporciona, fazendo com que as crianças deixassem de lado leituras “responsáveis”. Esse gênero percorreu um longo caminho até ser visto e aceito. De acordo com Queiroz (2018, p. 11-12), “O fato de ser uma linguagem massiva não implicou necessariamente na adoção de técnicas reducionistas, mas, ao contrário, fez com que os quadrinhos transitassem por diferentes espaços e se reelaborassem constantemente”. Dessa forma, as HQs evoluíram bastante e passaram a ser enxergadas como algo que pode ser utilizado nas escolas, não só no ensino de língua portuguesa, mas em diversas outras disciplinas.

Considerando isso, o presente trabalho visa apresentar uma proposta didática para abordagem desse gênero em sala de aula. Tal proposta é decorrente de uma sequência didática que foi aplicada em uma de nossas intervenções como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Na ocasião, atuamos em uma turma do primeiro ano do ensino médio da rede pública de Monteiro – PB. O fato de ter havido uma boa recepção dos alunos à leitura dos HQ'S e aos procedimentos de leitura por nós aplicados fez com que refletíssemos sobre essa nossa intervenção e sistematizássemos melhor os procedimentos utilizados, convertendo-os em uma proposta didática que pode servir de orientação para docentes que desejem trabalhar com o referido gênero em sala de aula.

2. Metodologia

O trabalho irá abordar o quanto as histórias em quadrinho podem contribuir para a formação de jovens leitores e como isso pode ser trabalhado na sala de aula pelo professor sob

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: helenasantvit@gmail.com

² Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: f.nicole.franca@gmail.com

³ Doutor em Letras, professor de Literatura na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área do subprojeto de Letras do PIBID. E-mail: marcelomeeiros_silva@yahoo.com.br

a perspectiva de uma sequência didática (doravante SD) desenvolvida através da intervenção pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que foi aplicada numa escola estadual pública do município de Monteiro, com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Com base nisso, ministramos oito aulas de 45 minutos que abordaram desde o contexto histórico, figuras de linguagem, o uso de charges, tirinhas e cartum no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) até a produção final que foi a elaboração de pequenos quadrinhos que narravam uma história.

2.1 Inserção dos alunos no estudo da HQ (2 aulas)

A primeira aula consistiu em um diagnóstico do nível de conhecimento e leitura dos alunos a respeito das histórias em quadrinhos. A partir disso, propusemos a leitura de uma HQ do personagem Chico Bento (criado pelo quadrinista Maurício de Sousa), intitulada “Era um sítio muito engraçado”, para o contato com o gênero em sala de aula. Em seguida, houve uma sequência de sete questões de caráter interpretativo a respeito do texto para serem respondidas oralmente. Na segunda aula, que foi logo após a primeira, fizemos um pequeno esquema explicativo no quadro diferenciando tirinhas, charges, cartum e HQ.

Em seguida, foi projetado um exercício que objetivava a interpretação de informações implícitas do que foi explanado. No final da aula, a turma foi dividida em quartetos para pesquisar sobre os seguintes temas: Mike Deodato, Surgimento das HQs (século XIX), História em Quadrinho: 9ª Arte, Mangás, HQs no Brasil, Maurício de Sousa e Ziraldo. Essas atividades de pesquisa deveriam ser apresentadas para toda a turma nas aulas seguintes afim de proporcionar aos alunos conhecimento histórico das HQ’s como gênero textual.

2.2 HQ’s e ENEM – Resolução de questões (2 aulas)

A terceira e quarta aula consistiram em análise e resolução de questões que integraram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e que se valiam de tirinhas, charges e cartuns. Após a resolução dessas questões, entregamos aos alunos três charges com a finalidade de que eles escrevessem um parágrafo crítico a respeito das imagens entregues. Depois socializamos e discutimos a intencionalidade das charges.

Essas aulas tiveram o intuito de explicar a respeito das diferenças das charges, cartuns e tirinhas e as formas como elas se apresentam para a sociedade, bem como o seu uso no Exame Nacional do Ensino Médio, que atualmente é uma das principais formas de ingressar nas universidades.

2.3 Desenvolvimento da oralidade durante a discussão sobre a história das HQ’s (2 aulas)

A quinta e sexta aulas foram destinadas à socialização dos trabalhos de pesquisa solicitados na segunda aula desta sequência. Cada grupo recebeu dez minutos para apresentar a turma uma síntese de sua pesquisa, após isso foram dadas as nossas considerações e preenchemos as lacunas percebidas nas apresentações dos discentes. No término da aula, solicitamos que trouxessem de casa material de pintura e arte para a próxima aula, que se destinaria à produção de uma História em Quadrinhos com até oito quadros.

2.4 Produção de quadrinhos (2 aulas)

No início da sétima aula relembramos a turma as partes que constituem uma HQ como: requadro, os vários tipos de balão, recordatório, onomatopeia, metáforas visuais e

linhas cinéticas. Depois disso, os alunos deram início a produção que se encerrou na oitava aula.

3. Uma desmistificação do gênero HQ para o âmbito escolar.

As HQ's acabaram enfrentando restrições para circular no ambiente de sala de aula, com destaca Vergueiro (2014): “[...] a entrada dos quadrinhos em sala de aula, encontrou severas restrições, acabando por serem banidos, muitas vezes de forma até violenta do meio escolar”. Uma ação que corroborou para essa total restrição foi o impacto das publicações do psiquiatra alemão Fredric Wertham, que fez denúncias sobre os malefícios que a leitura das histórias em quadrinhos traria aos jovens adolescentes. Suas denúncias foram publicadas em artigos de revistas e jornais especializados, e ele ministrou também palestras nas quais ressaltava os “riscos” de ler as HQs:

Assim, utilizando-se de exemplos escolhidos a dedo e com rigor científico questionável, o psiquiatra tentava provar como as crianças que recebiam influência dos quadrinhos apresentavam as mais variadas anomalias de comportamento, tornando-se cidadãos desajustados na sociedade. (VERGUEIRO, 2014, p. 06).

Essa contribuição negativa de Fredric Wertham para o gênero HQ cresceu ainda mais depois da publicação de seu livro “Seduction of the innocent” (A sedução dos inocentes, 1954) no qual argumentava que o apreço aos heróis como Batman e Robin poderia instigar o jovem à homossexualidade, pois, na concepção do autor do referido livro, essas personagens representavam a idealização de um relacionamento homossexual. Logo, pais, autoridades religiosas e professores passaram a enxergar os quadrinhos como prejudiciais à formação de crianças e adolescentes. Todavia, com o avanço das ciências da comunicação e com o advento dos Estudos Culturais, houve uma mudança no olhar acerca dos bens advindos da cultura de massa:

Isto ocorreu com todos os meios de comunicação, como o cinema, o rádio, a televisão, os jornais etc. Inevitavelmente, também as histórias em quadrinhos passaram a ter um novo *status*, recebendo um pouco mais de atenção das elites intelectuais e passando a ser aceitas como um elemento de destaque do sistema global de comunicação e como uma forma de manifestação artística e de características próprias (VERGUEIRO, 2014, p. 12).

Segundo o autor, as primeiras manifestações com uso das HQs com fins culturais surgiram inicialmente na Europa e depois se expandiram para outros espaços do mundo, com fins também pedagógicos. Pensando no âmbito escolar, Santos (2001), ao tratar da aplicação das HQ's, traz o aprendizado em sala de aula como uma das várias formas de utilizar as HQ's:

como veículo de aprendizagem para as crianças, não só é capaz de atingir uma finalidade instrutiva (ensino direto ou central), pela apresentação dos mais diversos assuntos e noções. Mais do que isto, e principalmente, consegue preencher uma finalidade educativa (ensino concomitante), por um desenvolvimento [que produz], de ordem psicopedagógica, isto é, dos processos mentais e do interesse pela leitura (SANTOS, 2001, p. 47).

O principal objetivo da sequência produzida por nós foi justamente mostrar aos alunos as principais características do gênero, seu contexto histórico e que as histórias em quadrinhos são tão importantes quanto qualquer outro gênero. É importante que não só os alunos, mas

também os professores percebam a relevância que as histórias em quadrinhos têm para a sala de aula. De acordo com os PCN's (1997):

Os quadrinhos devem estar e estão inseridos nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais.

4. Resultados e Discussões

Através do questionário aplicado na primeira aula constatamos que 2,64% dos alunos não conheciam ou não gostavam do gênero HQ, porém os outros 97,36% da turma lê frequentemente e aprecia histórias em quadrinhos. Foram perceptíveis avanços consideráveis na interação de alguns alunos que geralmente não se manifestavam nas aulas. Além disso, ficou claro que o professor, no papel de mediador do conhecimento, deve instigar seus alunos à leitura, como foi feito na primeira aula dessa SD, na qual utilizamos o quadrinho do Chico Bento, intitulado “Era um sítio muito engraçado”, mencionado anteriormente, o qual trata de uma reflexão acerca do ato de ler e do poder imaginativo da leitura para os sujeitos que a experienciam de maneira que esse quadrinho, especificamente no que tange à representação sobre o ato de ler, podemos dizer que reitera a ideia de que a leitura é “um importante elemento na criação da identificação do ser humano, contribui não só para formação intelectual como também para formação de sua personalidade” (SILVA, 2009, p.18).

As questões do ENEM que tinham charges, tirinhas e cartuns como protagonistas chamaram a atenção dos alunos de forma que até os mais dispersos participaram ativamente da aula. A participação na discussão após a resolução da atividade foi quase integral e isso mostrou o interesse dos alunos em relação ao gênero.

As atividades de pesquisa trouxeram uma evolução no desenvolver das relações interpessoais da turma ao fazerem atividades em grupo com pessoas com quem não tinham tanta afinidade. Isso foi perceptível nas observações feitas antes e durante a intervenção. Além disso, conseguimos atingir o objetivo de fazê-los pesquisar e compartilhar conhecimentos a respeito da bagagem histórica das HQs.

As produções dos quadrinhos demonstraram que muitos alunos compreenderam as funções estruturais que constituem uma HQ e conseguiram utilizar corretamente os balões característicos do gênero, bem como as linhas cinéticas, onomatopeias, entenderam os limites do requadro etc. Além disso, alguns se destacaram por sua criatividade na criação das histórias.

5. Considerações finais

As HQs evoluíram de um gênero considerado “nocivo” para as jovens mentes, para uma ferramenta que pode ser utilizada em sala de aula e isso foi perceptível no decorrer dessa SD. Trabalhar com HQ possibilita ao professor de diversas áreas trazer uma aula partindo de um gênero com o qual uma grande parcela de alunos já está habituada, sem fugir do conteúdo e desenvolver diversas habilidades em seu alunado. Com o foco na área da linguagem conseguimos trabalhar com interpretação de texto, senso-crítico e criativo promovendo também, como já foi citado, uma melhor relação entre eles.

Palavras-chave: sequência didática, histórias em quadrinhos, intervenção.

6. Referências

DOLZ, Joaquim; et al. Sequencias didáticas para o ora e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004, p. 95-128.

SANTOS, Roberto Elísio. **Aplicação da história em quadrinhos**. Rev. Univerciência. Vol.08. nº 22, São Paulo: 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>> Acessado em 08 de outubro de 2019.

SILVA, Marcelo Medeiros et al. **Da prática escolar da leitura literária: esboços para uma cartografia**. Literatura e linguagem- estudos críticos. Aldinida Medeiros (Org.). João Pessoa: Ideia, 2009.

PCN- **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa** (1997). Brasília: MEC/SEF.

QUEIROZ, Josefh et al. **Prefácio- quadro a quadro**. In: Quadro a quadro - o que há por trás das narrativas gráficas. Matias, Marcus Vinícius; Queiroz, Josef, (Orgs.). Maceio, Associação Brasileira das Editoras Universitárias, 2018.

VERGUEIRO, Valdomiro V. et al. **Uso das HQs no ensino**. In: BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinho em sala de aula/ Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Ângela Rama, Valdomiro Vergueiro, (Orgs.). 4. Ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.- (Coleção Como usar na sala de aula).